

Temperaturas em Portugal vão subir mais do que média mundial no futuro

Relatório do IPCC apresenta resultados que indicam subidas de até 9,0 graus Celsius na Península Ibérica até 2100. O Sul da Europa vai ter também menos chuva e tempestades mais intensas

Clima
Ricardo Garcia

Portugal enfrentará alterações mais intensas no clima do que a média mundial, segundo os últimos dados do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) e especialistas ouviram pelo PÚBLICO.

De acordo com o pior cenário do mais recente relatório do IPCC, a temperatura média global pode aumentar entre 2,6 e 4,8 graus Celsius até ao final do século, em relação à média de 1986-2005. Para Portugal, porém, os valores são maiores. Para o mesmo cenário, e considerando os resultados centrais de uma série de modelos de simulação do clima, os termómetros poderão subir entre 3,0 e 7,0 graus. Nos meses de Verão, a Península Ibérica pode chegar a aquecer 9,0 graus Celsius.

Em determinados pontos do país, as subidas podem-se revelar ainda mais acentuadas, quando forem concluídos os cálculos que levam em conta detalhes locais, como o relevo ou a brisa marítima. “Isto é garantido”, afirma o meteorologista Pedro Viterbo, do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) e revisor do relatório do IPCC divulgado no final de Setembro.

Segundo mapas produzidos pelo IPCC, Portugal deverá testemunhar uma redução da precipitação que, também no pior cenário, pode chegar a valores entre 10% no Norte do país e 40%, no Sul.

Os relatórios do IPCC dão uma visão grosseira do que pode acontecer no futuro. Baseiam-se em modelos climáticos globais, que dividem o mundo em quadrículas grandes, com mais de 100 quilómetros de lado, para os cálculos.

Modelos regionais descrevem o clima de forma mais detalhada, levando em conta mais fatores, numa quadrícula mais apertada. Este exercício está a ser feito pelo IPMA e pelo Instituto Dom Luiz, da Universidade de Lisboa, e deverá estar concluído no próximo ano. As células para as quais são feitas as simula-

ções têm nove quilómetros de lado.

Há sete anos, foi feito um exercício semelhante, no âmbito do projecto SIAM, uma avaliação interdisciplinar dos efeitos das alterações climáticas em Portugal. As temperaturas máximas de Verão subiam 10 graus Celsius até 2100, segundo um dos resultados.

O climatologista Pedro Miranda, do Instituto Dom Luiz e um dos autores do projecto SIAM, explica que o relevo e a brisa marítima à escala local e regional, por exemplo, são factores que os modelos globais não contabilizam bem. “As montanhas têm imenso impacto no clima”, afirma. “E temos uma topografia muito complexa”, completa.

Já a influência brisa marítima tem uma penetração pequena no país, da ordem dos dez quilómetros, algo que também não é reflectido em modelos climáticos em que cada unidade de análise tem 100 quilómetros de lado. Daí que, ao fazer-se a “regionalização” das simulações climáticas, os impactos na temperatura surjam maiores no interior. “O aumentar é próprio dos modelos regionais”, refere Pedro Miranda.

Não são cálculos que se façam de um dia para o outro. “Passar de um modelo global para um modelo regional com uma escala de dez quilómetros demora mais de seis meses, num computador potente”, diz o climatologista.

O próprio volume de dados é difícil de manusear. “Geramos tantos dados que temos dificuldade de fazer o *download*”, explica Pedro Viterbo.

Seja com um quadro global ou regional, é impossível dizer, preto no branco, quanto vai subir o termómetro em Portugal neste século. A avaliação do IPCC leva em conta quatro cenários de emissões de gases com efeito de estufa no futuro. Utiliza mais de 30 modelos diferentes de simulação do clima em cada cenário. E apresentam os resultados em mapas diferentes, com valores que se situam a meio tabela entre os modelos, ou entre os primeiros 25% ou 75%.

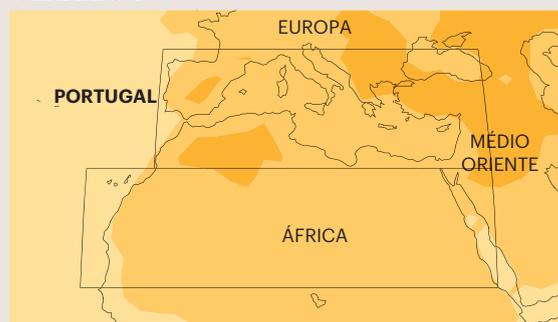
Os números mais dramáticos para

Os verões quentes do Sul da Europa em 2100

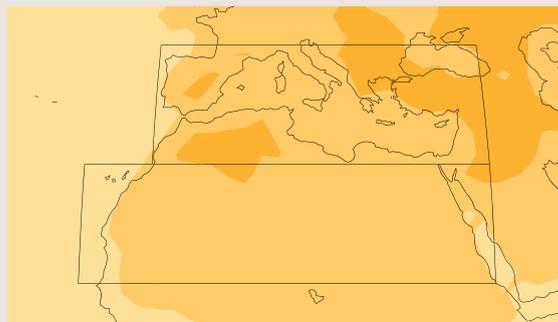
Projeções do aumento da temperatura no Verão no Mediterrâneo e Norte de África, segundo os quatro cenários futuros do IPCC

0 0,5 1 1,5 2 3 4 5 7 9°C

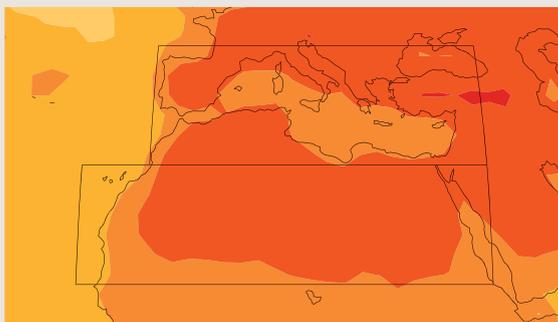
CENÁRIO 1



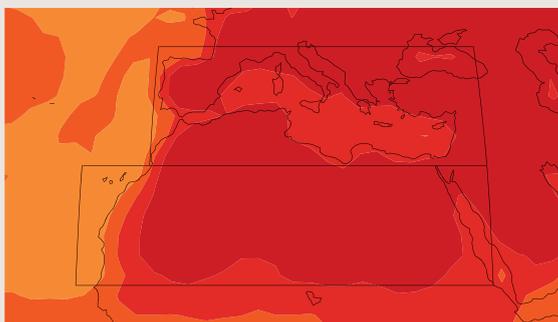
CENÁRIO 2



CENÁRIO 3



CENÁRIO 4

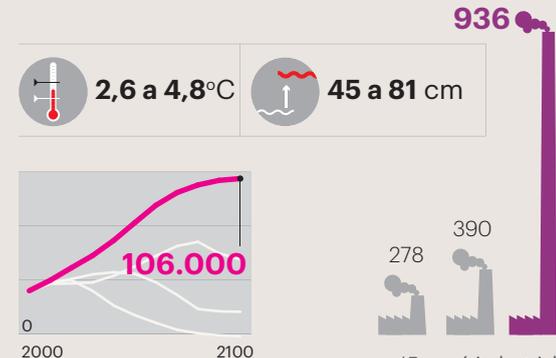
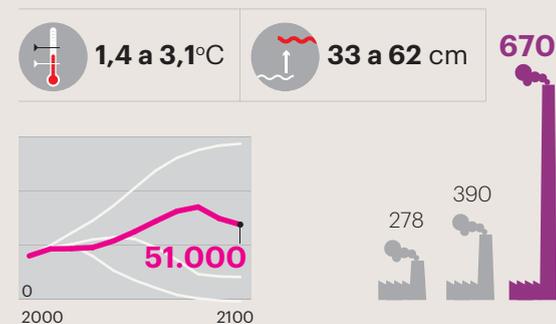
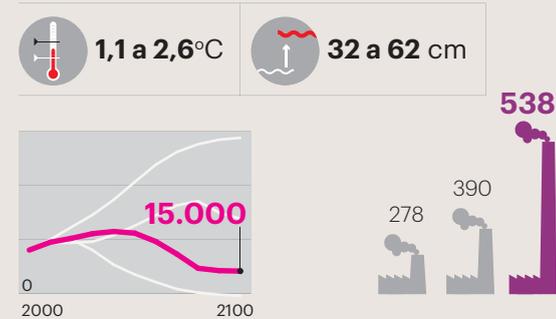
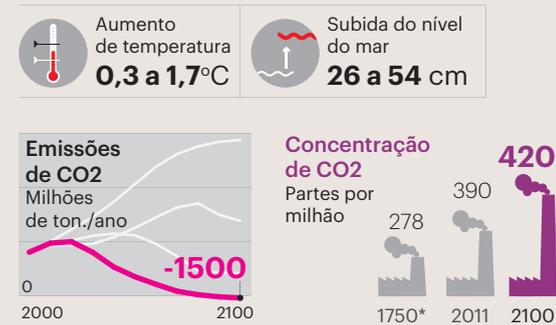


Estes mapas representam a projecção central de dezenas de modelos climáticos considerados no último relatório do IPCC, o que significa que metade dos modelos dá resultados com valores superiores e a outra valores inferiores.

Fonte: IPCC

Indicadores para cada cenário

Dados para todo o planeta em 2081-2100



*Era pré-industrial

As projeções do IPCC baseiam-se em quatro cenários futuros, tendo em conta as emissões e concentrações de gases com efeito de estufa. Os valores aqui apresentados são globais.

Infografia: José Alves